

## O ABRANTES



Director, Editor e Proprietario  
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração  
Rua do Outeiro—Abrantes

## ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450  
N'outras localidades—Anno: 1.200 réis; Semestre: 600  
Os ann. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as  
suas publicações

## PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Antonio Maria Fragoso  
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

## ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha..... 50 rs.  
Secção própria..... 20 rs.  
Anuncios permanentes, contracto especial.—Os autographos  
não se restituem

## DEFEZA NACIONAL

No estado actual em que se encontra a Europa, todos os paizes procuram augmentar, d'uma maneira solida e efficaz, os seus meios de defeza. Apesar da boa vontade que ha em reduzi-los, não é possível attingir-se esse desideratum, attendendo ao grande desenvolvimento das industrias nas varias nacionalidades europeias. Desenvolvimento que existe tambem nas republicas americanas, especialmente nos Estados Unidos, e no Japão, que ha hem pouco tempo ainda revelou, por forma convincente, que a valentia e a iniciativa não são predicaes exclusivas dos brancos.

E o Japão, abrindo funda brecha no velho conservantismo asiatico, não só se mostrou guerreiro e audaz nos campos da batalha, mas ainda um factor importantissimo no campo commercial, com que as nações do Occidente têm de contar no futuro. Vejamos os artigos publicados pelo *Diario de Noticias* quando estava travado o conflicto entre esse paiz e os Estados Unidos, e n'elles encontrará o leitor, por meio de numeros extrahidos das respectivas estatisticas, qual a intensidade que o trabalho alli tem attingido ultimamente.

Havendo entre commercio e industria uma correlação necessaria, é claro que, quanto maior for o desenvolvimento industrial d'um paiz, maiores serão tambem as suas necessidades de expansão commercial, procurando no estrangeiro os mercados que lhe faltam intermuros do territorio patrio. D'ahi provem, pois, a lotta gigantesca que está travada por esse mundo, fora, e que mais dia menos dia, n'um futuro que não é facil determinar se, mas para o qual caminhamos a passos rapidos, poderá trazer para a humanidade consequências fataes, lançando na guerra nações que se esforçam por viver sem perturbar a paz do mundo.

Ainda ha pouco teve lugar a conferencia de Haya, tentativa generosa dos amigos da paz, mas se ella representa

boa vontade e altruismo, teve pelos seus fracos resultados consequências quasi nullas na evolução para a sonhada harmonia dos grandes pensadores e dos homens de bom coração.

Por mais conferencias que haja, por maiores que sejam os esforços benemeritos dos pacifistas de todo o mundo nunca uma nação, desde que se encontre com força para triumphar, fica de braços cruzados perante um problema de que depende o seu poderio. Por isso a obra generosa dos amigos da paz hade ser sempre prejudicada pelos interesses que se debatem, cada vez com mais perseverança e intensidade.

Os armamentos augmentam, as nações abarrotam de productos, os mercados estão sendo cada vez mais disputados, originando-se então essas conflagrações em que ás vezes perdem a vida nações que não estão preparadas para a lotta, ou que pela sua pequenez, e principalmente pelo seu desleixo, não trataram da sua defeza a tempo.

Portugal está exactamente nas circumstancias de uma nação pequena, desleixada, vivendo á *matroca*, no meio do mais completo abandono por parte dos seus dirigentes.

Se percorrermos toda a Europa não encontramos nenhuma nação que tenha descuidado como a nossa, a sua defeza, tanto naval como terrestre.

Não temos exercito, nem temos marinha.

E' tristissimo e lamentavel que esse regimen gafado, que se chama constitucionalismo, tenha deixado chegar o paiz, sob esse ponto de vista, como em todo o mais, á ultima miseria e á derradeira abjecção. Nós, que podiamos e deviamos ter um exercito capaz de bater-se até ao ultimo alento, temos, em vez d'isso, apenas um fraco elemento de resistencia, que seria destruido ao primeiro ataque.

Não desejo que tenhamos um exercito de tal modo desproporcionado que absorva a quasi totalidade dos dinheiros do paiz. Mas devemos pos-

suir meios de defeza tal que nos permitam, ao menos, morrer com honra. Porque nada ha de mais glorioso, a nosso ver, do que ficar estendido no campo da batalha, depois de se haver derramado, com entusiasmo, o sangue pela patria, victima d'uma aggressão injusta.

Nos ultimos tempos, uma republica do sul d'Africa deu uma lição que deve ser tomada como exemplo. Exemplo tão grande, que fez com que todo o mundo se conservasse maravilhado perante aquella lotta espantosa.

Porque se portaram assim os boers? Porque responderam elles ao ultimatum da poderosa Inglaterra, com uma aggressão tão heroica como justificada, sublime em actos de coragem e em provas de elevado civismo?

Porque, para elles, a patria era tudo; a sua solidariedade, grande e intensa; e a sua instrucção no tiro, primorosa.

Se nós em 90, ao sentirmos nas faces as chicotadas da famosa Albion, assim tivéssemos procedido, não teriamos então passado aos olhos do mundo como uma troupe de berradores e zaragaleiros.

Mas, como é que haviamos de proceder assim, se o exercito estava então desorganizado como o está hoje, incapaz de morrer com honra, apesar da valentia dos seus soldados?

Tem-se exagerado muitas vezes a heroicidade dos nossos soldados, em relação aos estrangeiros. A verdade acima de tudo. O nosso soldado é tão valente como o alemão, como o francez, mais resistente e talvez mais adoptavel a tudo do que qualquer d'elles, mas a sua organização e instrucção tem sido abandonadas, e por consequencia abandonada tambem tem sido a defeza nacional.

De quem é a culpa?—interrogará o leitor.

Quem tiver lido alguma coisa da nossa historia, com criterio, facilmente responderá á pergunta. A quem a não tiver lido, diremos que a defeza nacional está desorganizada devido aos dirigentes que tem tido o paiz.

D'ora ávante poder-se ha

collocar o paiz em situação analogá á da Suissa? Não! respondemos categoricamente, porque essa monarchia que para ali se arrasta miseravelmente, e que em setenta e tantos annos de constitucionalismo não conseguiu dar-nos um exercito como deveria ser, e incapaz d'aqui para o futuro de nos collocar em condições defensivas taes, que possamos ao menos morrer com gloria.

Tudo quanto a dictadura faz, ou pretende fazer, relativamente ao nosso exercito, não passa, na essencia, de meros palliativos para enganar tolos.

Convençam-se d'isto.

## Commissão administrativa

Temos ou não temos commissão administrativa para o municipio abrantino?—eis a pergunta que anda por ali de bocca em bocca á cata de resposta satisfactoria, que é como quem diz, d'um sim ou d'um não, que esclareça de vez este palpitante assumpto.

Sem pretensões a saragocanos, diremos aquillo que todos sabem já pela leitura dos jornaes da capital. A dissolução das camaras municipais, e até a das pobres juntas de parochia, está dependente apenas da marcha dos acontecimentos politicos. Se o dictador conseguir firmar a sua estabilidade no poder por mais alguns mezes, immediatamente as actuaes corporações administrativas apanham com a tebox no rabo, recebendo mandado de despejo até ás calendas gregas.

Em caso contrario, tudo como d'antes, quartel general em Abrantes.

Entre o sr. governador civil e os franquistas abrantinos, segundo informações que reputamos seguras, já está elaborada a lista dos individuos que hão de compor a commissão municipal e as comissões parochiaes, caso o governo, como já dissemos, consiga aguentar-se no poder, o que nos parece difficil, senão impossivel, attendendo ao aspecto que as cousas politicas vão tomando.

A dictadura é um crime constitucional.

João Franço.

## Adeantamentos á Casa Real

D'A Lucta, como esclarecimento previo áquelles que se propõem succeder ao dictador, e que sobre a momentosa questão dos adeantamentos á casa real, ainda não disseram qual será a sua attitude:

«Para que a questão dos adeantamentos acabe, são inuteis todas as habilidades, infructíferas todas as diversões. Essa questão ha de liquidar-se, o inquerito ha de fazer-se, as responsabilidades hão de apurar-se».

Que dirá a isto o sr. Julio de Vilhena?

Muito prazer teriamos em conhecer a opinião de sua ex.ª. E de resto, todo o paiz.

## Descanso Semanal

Cá por Abrantes tambem o negregado descanso, dado á luz pelo sr. João Franco em parto laborioso, a que assistiram seis comadres e sete sabios da Grecia, que por signal eram todos doutores e dos mais entendidos, tem dado que fallar.

E' um nunca acabar de surpresas!

Agora já é permitido aos srs. commerciantes abrirem os seus estabelecimentos á quinta feira. Assim o declara o sr. governador civil do districto n'um edital que por ali está affixado nas paredes, e que nos bellos tempos que vão correndo, constitue magnifico e exuberante documento para a historia do descanso e do... franquismo.

Onde digo que disse, digo que não disse, e assim por diante, trez vezes nove são vinte e sete, nove fora nada, quem matou o cão foi o grande Baeta!

## Condes d'Alferrarêde

Encontram-se no seu magnifico solar do Bom Sucesso, nos suburbios d'esta villa, com demora de alguns dias, os illustres titulares srs. Condes d'Alferrarêde.



## A imprensa franquista

Está perdidinha de todo, a tyranna!

O sr. Osorio, que por signal tambem é Paulo, sentindo approximar-se o fim do consulado do sr. João Franco, o homem publico mais nefasto que até hoje tem existido em Portugal perdeu de todo a tramontana, e no *Jornal da Noite*, que dirige, formula a proposito de qualquer coisa chocarices de jornalista encravado, ensensas como a moral da virtude, e um tudo nadinha alcaldescas como a palavra de honra «D'El Presidente de Consejo de Ministros».

O *Ilustrado*, folha onde floresce o incomparabilissimo talento do grande Ambrozio das Mercês, aquelle mesmissimo Ambrozio que em Coimbra tinha algumas vezes pruridos de Marat em fralda de camisa, e tantas outras, a deshoras, assomos de Robespierre a prégar a revolução redemptora, segue por sua vez as piugadas do *Jornal da Noite*, de forma que Paulo e Ambrozio, Mercês e Osorio, são entidades que se completam e identificam a dentro da seita franquista.

Deus os fez, Deus os juntou.

Continuem, que vão ham A patria de Manoel Mendes Enxundia está com os olhos postos em vós e no Messias!

## «Os Serões»

Temos sobre a nossa banca de trabalho mais um numero d'esta interessante publicação, que, como sempre, se apresenta um mimo, tanto na parte litteraria como na artistica. E' incontestavelmente, no seu genero, uma das melhores publicações portuguezas, e por isso a recomendamos com interesse a todos os nossos leitores.

## FOLHETIM

9

MARIA VELLÉDA

## Femenismo

A mulher através dos seculos — Influencia da mulher na educação e emancipação dos povos — A mulher na sociedade futura.

Outra injustiça de que a mulher tem soffrido o peso degradante, consiste n'essa lei bárbara do código que autorisa o marido a assassiná-la, quando se prove á evidencia o adulterio. A mulher, como entre as tribus selvagens, é ainda o mesmo animal, sobre que se exercem todos os direitos, inclusivé o de vida e de morte.

E dizem que o cristianismo

## Consortio

Na parochial egreja do Coração de Jesus, em Lisboa, realiso-se na penultima semana o enlace matrimonial do nosso amigo e illustrado official d'artilharia, sr. Mello e Abreu, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Hylarina Maquiné da Motta, gentil senhora pertencente a uma distincta familia de nacionalidade brasileira.

Testemunharam o acto os paes dos noivos, vendo-se na *corbeille* lindas e valiosas prendas.

Finda a cerimonia religiosa, realiso-se no sumptuoso salão Luiz XV do Grande Hotel d'Inglaterra, um delicado *lunch* a mais de 60 convidados, tocando durante elle uma orchestra de professores, que executou um programma muito escolhido e selecto.

Aos noivos, por cujas felicidades e venturas fazemos os mais sinceros votos, envia O *Abrantes* o seu cartão de felicitações.

## O Abrantes

Este jornal, pela sua tiragem e circulação, é um dos periodicos locais que offerece melhores condições de publicidade á inserção de annuncios, communicados ou correspondencias.

Annuncios permanentes, contracto especial.

## «A Beira»

Honrou-nos com a sua permuta este estimado collega e illustre confrade, que se publica em Vizeu.

Os nossos agradecimentos.

Só a desventura pôde avallar a desventura! O coração endurecido no gozo das prosperidades, não sabe comprehender os delicados sentimentos do infortunio.

Chateaubriand.

libertou a mulher! Acaso deixou ella de ser a escrava dos tempos primitivos?

E enquanto a mulher é tratada tão severa e cruelmente pelos legisladores, para o homem ha uma tolerancia absurda. Elle pode ser adultero, que a lei tudo lhe perdôa.

Só ha delicto se o adulterio fór cometido sob o tecto conjugal. Como isto é irrisorio, doloroso e deprimentel!

Assim, o marido de uma amiga minha, ainda ha bem poucos mezes vivia escandalosamente ligado com uma senhora, que residia no mesmo andar do predio em que elle vivia com a esposa! Passava a noite em casa da amante e recolhia de madrugada ao thalamo, sem o minimo respeito pela dignidade da com-

## Audencias geraes

## Dia 28

E' julgado João Marques Pingão, solteiro, do Pego, de 30 annos, pelos crimes de roubo, arrombamento da cadeia de Arrayolos, e offensas corporaes em José Branco Horta, tambem do Pego, e seu companheiro da prisão nas cadeias d'esta villa.

Preside á audiencia o juiz d'esta comarca, sr. dr. Forjaz de Sampaio, representando a accusação o sr. dr. Pinto e Abreu, agente do ministerio publico. A defeza, que é officiosa, está a cargo do escrivão da comarca, sr. João Maria dos Santos. O jury é constituído pelos srs. Abilio da Fonseca Mattos e Silva, José Martinho Victoria, João Lopes Aperta, Joaquim Lopes Maia Cadete, Francisco Antonio Fernandes, João Domingos Tavares, João Lopes Godinho, Zeferino Alves da Silva, Antonio Filipe d'Andrade, e dr. Antonio Milheirico, suplente.

Seguidas todas as formalidades do julgamento, e propostos pelo meretissimo juiz os respectivos quesitos, o jury recolheu á sala das suas sessões, terminando por os aprovar na sua quasi totalidade. Em vista do que, o réo foi condemnado em 5 annos de prisão maior cellula, ou com a alternativa na de 7 e 6 mezes em possessão de 1.<sup>a</sup> classe, nas custas e sellos dos autos, em regra das quaes entrará a quantia de 63000 réis para o defensor officioso.

Attendendo a que o réo é um reincidente chronico, depois de cumprir essa pena, será entregue ao governo para lhe dar o devido destino.

A sentença foi bem recebida. Para nós, que, bem ou mal, vemos em Pingão um tarado e um doente, com todos os germens do crime, é certo, mas sem aquella razão

panheira, a quem voluntariamente e por amor ligára o seu destino!

Se ella o matasse estava no seu direito; mas a lei não lh'o reconheceria.

Ah! eu não quero que se mate ninguem! Não reconheço a ninguem o direito de attentar contra a vida do seu semelhante, do seu irmão em humanidade! Mas quereria que o código respeitasse a mulher, que a protegesse, que a tornasse civicamente igual ao homem, finalmente—que lhe fizesse justiça!

Infelizmente, porém a mulher quasi nem pensa n'isto.

E tão mal educada ella vem desde a infancia, tão resignada está com o seu papel de mártir, que nem se insurge contra a sua miseria e a

forte que dá ao homem a consciencia de si mesmo e o sentimento do respeito, achá-mol-a um pouco dura.

## Dia 29

Respondeu Luiz d'Abreu, solteiro, de 24 annos, de Santa Margarida da Coutada, accusado de ter assassinado, na noite de 9 de maio ultimo, em Alferrarede, Oronzo Borgia, subdito italiano, empregado na Fabrica Constancia.

Presidente do tribunal, sr. dr. Forjaz de Sampaio, representando a accusação o sr. dr. Pinto e Abreu, e a defeza o sr. dr. Bairrão. O jury ficou assim constituído: Joaquim Lopes Maia Cadete, João Lopes Aperta, José Martinho Victoria, Luiz Vieira, Manoel João da Rosa, Antonio José Pereira e Silva, Antonio Maria Antonio Franco, Manoel Vicente Pinho, Manoel d'Oliveira Mourato, e Antonio Filipe d'Andrade, suplente.

Lidas as peças mais importantes do processo, começa o interrogatorio das testemunhas, seguindo-se os debates. Falla em primeiro lugar o sr. dr. Pinto e Abreu, que desenvolve nma accusação cerrada, e referindo-se ás peças mais importantes do processo, enja analyse faz, chama para ellas a attenção do jury. Espera que este proceda com consciencia, e que, honrando as altas funções de que se acha investido, honre ao mesmo tempo a sociedade, proferindo um *verdictum* condemnatorio.

A defeza, por seu turno, analisa tambem as diferentes peças do processo, pretendendo demonstrar que Abreu, ao vibrar a pancada em Oronzo, poderia ter procedido sem intenção de matar. Alem d'isso, exclama o sr. dr. Bairrão, n'uma das passagens do seu discurso, as provas que o processo offerece não são sufficientemente claras, para que

sua escravidão. Apenas meia duzia de feministas vêem protestando contra as leis e costumes iniquos que sujeitam a mulher á condição degradante do passado. As outras caminham de cabeça curvada, e quantas! quantas! beijando as proprias algemas.

A quantas mulheres eu tenho ouvido esta frase, que seria sublime de elevação, revelando o mais completo desprendimento pela felicidade, se o desprendimento pela felicidade não traduzisse a mais incompreensivel das aberrações, e se a resignação, levada até ao martirio não estivesse em absoluto desacôrdo com as leis soberanas da Natureza —a quantas, vinha eu dizendo, não tenho ouvido esta frase dolorida:—

nós, srs. jurados, applicuemos ao réo o maximo da pena.

Pede, pois, para que o crime de homicidio, a ser provado, o seja sem ser com a intenção de matar.

Propostos os quesitos, e conhecidas as deliberações do jury, vê-se que este apenas approvou, como circumstancia attenuante, o bom comportamento anterior do réo. A seguir, passa o sr. juiz a lavrar a sentença, condemna o réo em 8 annos de prisão maior cellula, seguidos de 12 de degedo ou na alternativa de 25 annos de degedo em possessão de 1.<sup>a</sup> classe, em Africa, com custas e sellos e 95000 réis para o defensor officioso.

## Dia de finados

Passou hontem o dia da commemoração dos fiéis defuntos.

Alem das missas do estylo, houve, como de costume, durante o dia, romaria ao cemiterio, cujas sepulturas se encontravam cobertas de flores, que a saudade dos vivos alli tinha ido espalhar, como preito de homenagem á memoria d'aquelles que nos foram queridos.

Se os mortos passam depressa, como diz a lenda, no dia de hontem, estamos d'isso certos, todos foram lembrados.

## Formulario

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua de S. Mamede, 111, ao largo do Caldas, Lisbon, acaba de editar o *Formulario sobre Despejo de Predios Rusticos e Urbanos*, preservando a forma do processo a seguir e suas formulas, para uso de particulares, juizes e escriptaes de paz, etc., seguido das instrucções de 18 de setembro de 1907, sobre contribuições atzadas.

Os pedidos deverão vir acompanhados da sua importancia em estampilhas de 25, sendo o seu custo 200 réis.

Deixá-lo... a mulher nasceu para soffrer...

Lá diz a trova popular:

A mulher é desgraçada até no vestir da saia...

E é: a mulher é desgraçada desde que abre os olhos á vida. Como nos tempos omnicos do passado, nasce um rapaz,—tudo são folguedos e alegrias. A mãe visiona-o elevado ás maiores culminancias: «que será o seu pequenino? um engenheiro notavel? um garboso militar? será bispo? cardeal? será conselheiro de estado? ministro? presidente da republica? Tudo poderá ser esse entesinho minuscuro que palpitou nas suas entranhas e bebe avidamente a vida no seu seio.

(Continua.)



## LETRAS

## O DEFUNTO

(A Albino Forjaz Sampalo)

Jaz estendida no caixão funéreo  
O cadaver do misero operario,  
Na vida, caminhando incerto e vario,  
Do tabernas fugia, grave e serio.

Era um temente a Deus, e no mysterio  
Dos bosques se aprazia, solitario.  
Hontem morreu, e envolto no sudario,  
Vao enfim repousar no cemiterio.

Fôra chovia, e o sibilar dos ventos,  
A voz d'um mocho que nos travaes pia,  
A nua se uniam, sepulchraes acantos;

Em contorções, a viuva se carpia,  
E em meio d'esses tragicos lamentos,  
Sómente a alma do defunto ria.

D'Os Serões.

João Penha.

## Pequenas notícias

Vimos entre nós o nosso amigo e assignante sr. Alfredo Themudo.

—Regressou de Lisboa o sr. dr. Ramiro Guedes.

—Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa regressou hontem á sua casa d'Abrantes, o sr. capitão Jacintho Carneiro e Silva.

—Encontra-se melhor dos seus incommodos, os nossos amigos e assignantes srs. José de Mattos Godinho de Campos e Manoel Ignacio Lobinho.

—Esteve em Abrantes o nosso amigo e conceituado medico no visinho concelho de Constancia, sr. dr. Ludgero Moreira.

—Regressou de Lisboa o nosso amigo sr. Isidro de Jesus Baptista.

—Encontram-se na capital os nossos amigos srs. João Marques Pinto e João de Oliveira Martins.

—Esteve na Chaiça, de visita a sua familia, o nosso amigo e assignante sr. Arthur Apolinario, pharmacutico em Alviminha.

—Regressa esta semana d'Espinho á sua casa n'esta villa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria José Cesar Themudo.

—Vimos esta semana entre nós os nossos amigos e assignantes, srs. José Eugenio Martinho Victoria, do Santo; José Eugenio Nunes Godinho, de Constancia; José dos Santos Ruivo e Francisco dos Santos Ruivo, d'Alvega; Antonio Martinho da Costa e Alarico Alves Ferreira, de S. Miguel; José da Fonseca Alcobia, da Gollegã, e tantos outros, cujos nomes não nos occorrem.

Um livro muito util aos creadores de gado

Por iniciativa do sr. Concheiro Alfredo Le Cocq, director geral da agricultura, traduzido e posto á venda livro muito util á lavoura, licado na America do Nor-  
intitulado *Engenharia. Na*

America, onde se trata com enuidado da exploração e criação de gado, or systema de ensilagem merece um cuidado especial e ninguem pensa em crear gados sem prover primeiro aos silos correspondentes ás necessidades da sua exploração, quer se trate de animaes para produção de leite ou para produção de carne. Os silos, ou sejam de madeira, alvenaria, tijolo ou abertos na terra dura, supprem as pastagens livres, defendem os creadores contra as grandes estiagens, poupam e augmentam o rendimento das mesmas pastagens, podendo-se, graças a elles, aproveitar todos os vegetaes, ajuda mesmo os bravios. Como se faz um silo, as materias empregadas, como se utiliza, qual o seu custo, com que se enche e esvasia, qual a sua capacidade, de tudo trata o livro, divulgando um systema de conservação de forragens verde que é da maior utilidade para a lavoura nacional.

O livro em questão é illustrado com mappas e estampas elucidativas do texto e custa a modica quantia de 700 réis.

## Expediente

A todos os nossos assignantes do concelho, que ainda não liquidaram os recibos das suas assignaturas respeitantes ao corrente semestre e ao anterior, pedimos a fineza de os mandarem satisfazer, afim de regularmos convenientemente os serviços da escripturação do jornal.

## NECROLOGIA

Em Lisboa, onde já ha tempo havia fixado residencia, falleceu o sr. Augusto Manito Marques de Souza, commerciante que foi estabelecido n'esta praça, e ex-vereador da camara d'Abrantes.

Paz á sua alma, e os nossos prezames a todos os seus.

Na madrugada de sexta-feira, e depois d'afflicta e dolorosa enfermidade, resultante d'um parto, falleceu n'esta villa a esposa do sr. Mattos Raymundo, considerado 2.<sup>o</sup> sargento do batalhão de caçadores n.<sup>o</sup> 1.

A dor que n'este momento deve alancear a alma de Mattos Raymundo, é d'aquellas que torturam e chocam pela rudeza do golpe e pela crueldade do destino. Se existe Deus, nós, que de quando em quando espraiamos a vista pelo que de torturante viceja á flor da terra, não sabemos onde está a sua bondade, nem onde reside a sua misericordia.

Não blasphememos!

Fallamos assim, porque, ao lado do marido que chora a perda da esposa, vemos quatro criancinhas, risinhas como adovoradas, chilreando e rindo em toda a sua innocencia e pureza, sem comprehenderem as lagrimas do pai, nem a tragica mudex que se evola do cadaver da pobre mãe. Como o destino é cruel!

A Mattos Raymundo, que é um bom e excellente rapaz, acompanhamos na dor que abruptamente o acaba de ferir.

## Serões

O n.<sup>o</sup> 28 d'esta magnifica revista mensal, abre com as primeiras respostas, ao interessante inquerito feito pela redacção, a homens de letras e artistas portuguezes, sobre qual é a paisagem de Portugal que preferem. Bastaria a collaboração para este artigo, obtida de individualidades proeminentes na arte e na litteratura, para tornar interessante o numero, se as respostas paginas não estivessem cheias de leitura attrahente e primorosamente illustradas, contendo o final do curioso estudo do dr. Virgilio Machado, sobre os actuaes processos da arte de curar, uma monographia do sr. Mario Monteiro sobre a Fonte dos Amores, com dados e aspectos novos, um outro artigo scientifico do illustre official da armada, Ramos da Costa, sobre a hora official em Lisboa, um bello conto ingles fundado em tradições da luvencivel Armada, a continuação do primoroso trabalho do dr. Haupt sobre a architectura portugueza, collaboração poetica de João Penha e D. Maria O'Neill, além das sessões habituaes dedicadas ás creanças e á revista de actualidades. Acrescenta-se a isto o supplemento musical, os *Serões das Senhoras*, com todas as novidades em modas, labores femininos, etc. e reconhecer-se-ha que não existe em Portugal, attento o primor da impressão e das gravuras, publicação mais barata e mais interessante.

A perfeição material e os pri-

moreas litterarias contrastam n'esta publicação com a modicidade do preço, 200 réis apenas, por cada numero mensal.

Proprietaria: Livraria Ferreira, 132, Rua do Ouro, 138—Director: Henrique Lopes de Mendonça—Sede da administração e redacção: Praça dos Restauradores, 27—Composto e impresso na Typographia do Anuario Commercial, Praça dos Restauradores, 27—Lisboa.

## LIVROS UTEIS

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua de S. Mamede, 112 (ao L. do Caldas), Lisboa acaba de editar a nova *Lei da Imprensa*, approvada por carta de lei de 11 de abril de 1907, seguida da legislação que a mesma se refere sendo o seu preço 120 réis, e bem assim o *Mapa Auxiliar*, contendo a decima, do juro a pagar por meio de estampilhas colladas nas letras, já liquidadas com o adicional de 500; as taxas do selo para arrendamentos, portuancas, endosseas, e as mais usaes; quizes as isenções de decimas de juras, etc., sendo o seu custo 200 réis.

No prelo: Regulamento dos concursos, promoções e nomeações dos empregados e exatores de fazenda; regulamento para o estabelecimento deapparelhos motores que não sejam machinas ou de vapor ou força animal; regulamento para os geradores e recipientes de vapor, e legislação sobre tribunaes arbitros avindores; o seu preço será de 150 réis, e comprehenderá todos os diplomas supracitados.

## Escola secundaria d'Abrantes

Auxiliada pelo Municipio em vias de habilitação legal)

Ensino para alumnos externos das disciplinas que constituem o 1.<sup>o</sup>, 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> anno (1.<sup>a</sup> secção) do curso geral dos lyceus, seguindo-se o mais rigorosamente possível o regimen vigente n'estes estabelecimentos de instrucção.

## MENSALIDADES

|  |        |
|--|--------|
| Primeiro anno, réis...                               | 40000  |
| Segundo anno, réis...                                | 35000  |
| Terceiro anno, réis...                               | 50000  |
| Uma classe de disciplina, réis.....                  | 15500  |
| Duas classes de disciplina, réis.....                | 25500  |
| Por cada classe em numero superior a duas, réis..... | 15000  |
| Mensalidade maxima, réis.....                        | 65000  |
| Educação phisica para alumnos.....                   | Gratis |

## PROFESSORES

Antonio Milheirico (Bacharel formado em Medicina e Cirurgia)—José de Souza Carvalho (Medico-Veterinario)—José Marques da Silva (Professor de 1.<sup>a</sup> classe e d'ensino livre, com o curso da Escola Normal)—Aurelio Netto (Pharmacutico, e professor d'ensino livre)—Manuel de Jesus Moreira (Alfere, com o curso da arma de Infantaria).

Os Ex.<sup>mas</sup> chefes de familia, tutores, ou encarregados da educação de alumnos, podem dirigir-se desde já e com a maxima brevidade ao

Director  
Antonio Milheirico.

## ANNUNCIOS

Francisco Sequeira

## Um... Manual Politico

A obra de Trindade Coelho

Critica

Preço 150 réis—Pedidos á  
Typ. Fragoso, Portalegre

## Companhia Tagus

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, riscos maritimos e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes:—JOSÉ PEDRO MARQUES.

## Instalações

De CAMPAINHAS, TELEPHONES, PARA-RAIOS e LUZ ELECTRICA.

—Fornecem-se tabellas e orçamentos gratis a quem os requisitar. Preços resumidos e sem competencia. NIKELAGEM, DOURADURA e PRATEADURA de todos os objectos em metal.

Dirigir a Francisco d'Oliveira Santos—Abrantes.

## Pintor - Estucador

JOSÉ J. MENDONÇA, pintor e estucador, havendo fixado a sua residencia n'esta villa, offerece os seus serviços, encarregando-se de qualquer trabalho concernente á sua arte, por preços modicos.

Garante-se a boa execução e acabamento de todos os trabalhos.

## Atenção

Por 400 réis imprimem-se 50 folhas de papel e 50 subcriptos com o respectivo carimbo, na typographia Antonio Maria Fragoso.—Portalegre.

## ULTIMOS ESCANDALOS

DE

PARIS

Grande romanes de Dubut de Laforest, illustrado de numero-sissimas e esplendidas gravuras. Mais interessante que os *Mysterios de Paris* e *Rocambole*. Romanos de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade. Obra moralissima pela edificação dos factos relatados e pelas injustiças que esses mesmos factos frequentemente annuncia. Brinde a todos assignantes: Uma elegante capa de brochura para cada volume, impressa a duas cores e com desenhos apropriados ao assumpto tratado no mesmo volume. Um premio da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa nas condições dos prospectos em distribuição.

Brinde a todos os assignantes—Um exemplar gratis a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomes ou volumes.

Toda a correspondencia dirigida a João Romano Torres—LISBOA.



